

**João Gomes Cravinho**

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da  
quarta audição regimental na Comissão Parlamentar de Defesa Nacional**

Assembleia da República, Lisboa, 24 de junho de 2020

O tempo é sempre escasso, por isso, se me permitirem, irei avançar já para as questões de substância que nos trazem aqui.

Primeiro, e considerando que estamos em fase final de ano legislativo, gostaria de elencar alguns dos temas que me parecem mais pertinentes neste final de ano parlamentar muito atípico.

E começo por **sublinhar o trabalho diligente desta Comissão relativo ao Estatuto do Antigo Combatente**. Embora permaneçam diferenças, acredito que será possível encontrar um consenso em torno **das principais reivindicações dos antigos combatentes portugueses, na medida do que é política e financeiramente possível neste momento**.

Assim, e sabendo que a Sra. SERHAC será ouvida ainda esta manhã pelas Sras. e Srs. Deputados, gostaria apenas de exortar a Assembleia da República a tomar um passo histórico, ao fim **de mais de quatro décadas**. Estou confiante que **existem as condições para se adotar um Estatuto com amplo consenso entre as forças políticas com representação na Assembleia da República**. O Governo permanece disponível e empenhado na materialização do Estatuto do Antigo Combatente.

Segundo ponto, estes últimos meses representaram um **teste único à capacidade do nosso país em responder a uma crise complexa**, que exigiu toda a nossa determinação, todos os nossos recursos, toda a nossa confiança. Como tive já ocasião de aqui sublinhar, **a Defesa Nacional passou este teste com brio, demonstrando as suas competências únicas no planeamento e**

**condução de operações e no apoio à proteção civil e às instituições nacionais.** Tive ocasião recentemente de sublinhar o reconhecimento do Governo e de toda a sociedade, através da **condecoração de 40 militares, de todas as patentes e das mais diversas áreas.**

Mas temos todos consciência que a pandemia ainda não terminou. Continuamos atentos à sua evolução e a uma possível uma nova vaga. Ainda na semana passada **ativámos o Centro de Apoio Militar - COVID 19**, com uma equipa de 55 pessoas, incluindo médicos e técnicos do Exército, a pedido do SNS.

Terceiro, a nível internacional, fomos ativos, identificando lições e reforçando o diálogo e a cooperação. Portugal teve um **papel central e pioneiro em mobilizar a defesa europeia** para reagir à

atual crise, apoiando a salvaguarda a integridade operacional das missões da União. Na Aliança Atlântica, as lições aprendidas a partir da compilação de informação promovida por Portugal, foram colocadas à disposição dos Aliados para o desenvolvimento de um modelo concetual sobre o emprego das Forças Armadas em situações de pandemia.

**Manifestámos também a solidariedade com os nossos parceiros de língua portuguesa em África e Timor de Leste,** mantendo a nossa presença e colaborando na partilha de lições e na disponibilização de equipamentos.

**Portugal continua empenhado nas missões da UE e da ONU em países como o Mali e a República Centro Africana, com algum protagonismo, aliás,** como se demonstra pelo facto de o General

Boga Ribeiro ter concluído recentemente 6 meses de comando da Missão da União Europeia no Mali, ou de o comando da missão europeia na República Centro Africana ser assumido por um oficial general português, pela segunda vez, já a partir de setembro.

Quarto, a pandemia da COVID-19 dirigiu as nossas atenções a **questões de saúde pública, mas é importante reter que na perspetiva da Defesa Nacional devemos pensar nesta pandemia não como caso único e irrepetível, mas antes como *um exemplo do tipo de ameaças que podem confluir num determinado momento, como sejam*** ataques cibernéticos, eventos climáticos extremos, usos ou abusos de biotecnologia, sempre a par da desinformação que se tornou uma presença constante nas nossas sociedades. Temos, por isso, uma necessidade permanente de preparar o nosso país e as nossas Forças Armadas para **respostas**

**cada vez mais articuladas entre a dimensão civil e militar e entre o planeamento e a execução operacional das missões de apoio militar de emergência.**

Esta é uma das prioridades da **presidência portuguesa da UE**: trabalhar para uma melhor coordenação da dimensão militar no quadro da PCSD, na resposta a emergências complexas e na melhoria da articulação com a Proteção Civil;

É uma prioridade também refletida na nossa **Lei de Programação Militar**, quando privilegiamos o duplo-uso e as capacidades como a ciberdefesa, a sustentação logística, e os meios de apoio às populações, entre outros. A esse respeito, queria dizer que mantivemos, apesar da pandemia e dos seus impactos nas empresas de aviação, o calendário previsto para a entrega dos

novos C-390, e procedeu-se ainda à relocalização das infraestruturas para Beja, com a adaptação da Base Área n.º 11;

E é uma prioridade quando avançamos dossiers que visam **preparar as nossas Forças Armadas para os desafios da próxima década.** Estamos a trabalhar numa estratégia da defesa nacional para o **Espaço.** Estamos a rever a RCM sobre a **BTID** e a promoverativamente a participação da indústria nacional nos projetos europeus, e contamos já com o sucesso de seis entidades portuguesas a participar em projetos aprovados no plano europeu.<sup>1 2</sup>

---

<sup>1</sup> **ESC2** - System from Strategic to Tactical level for CSDP missions and operations – EDISOFT e EMPRESA DE ENGENHARIA AERONÁUTICA E AUTOMÓVEL, S.A (com apoio institucional do MDN).

**PANDORA** - Cyber Threat Intelligence & Incident Response Information Sharing Platform - GMV, CINAMIL e INESC TEC (sem apoio institucional do MDN).

<sup>2</sup> **SPINAR** - Spin-based hardware artificial neural network for embedded RF processing. Laboratório Ibérico de Nanotecnologia

É para estes objetivos que concorrem os esforços do Governo para tornar a **participação do Estado na Economia da Defesa** mais adequada às novas realidades no setor. A finalização do processo de criação da nova *holding* da Defesa é um passo que estamos prestes a concluir, no final desta semana, e que visa tornar a nossa ação mais coerente e mais eficiente.

A reestruturação das Participações Públicas na Economia de Defesa **contribui para dois objetivos fundamentais do Programa do Governo**: assegurar a qualidade e o controlo da despesa pública; e consolidar o papel do Estado na gestão das participações públicas no setor.

Este passo representa o **reforço de um centro público de decisão empresarial** que permitirá alavancar os novos instrumentos financeiros, nacionais e europeus, assegurando a racionalização e viabilização económica da gestão dessas participações. Esta é uma exigência crucial no atual momento que atravessamos, e permite-nos garantir que a Economia da Defesa será um pilar na recuperação da economia portuguesa, no curto-prazo, e ao longo da próxima década.

Por fim, quero referir-me ao trabalho relativo aos desafios do **recrutamento e retenção**. Sem militares de qualidade e em quantidade suficiente não teremos as Forças Armadas que precisamos. Sublinharia, por isso, as seguintes medidas já em curso:

- A liderança do General Valença Pinto na Comissão Técnica de Acompanhamento da implementação do Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar, que está já em funções;
- A conclusão, há poucos dias, do processo de criação do Conselho Sectorial para a Qualificação (CSQ) Defesa e Segurança, representando um passo fundamental na certificação da formação ministrada nas Forças Armadas, valorizando-a e valorizando o percurso militar.
- A retoma gradual dos cursos de formação para integração de militares no Quadro Permanente – de Sargentos no caso da FAP e de Praças no caso do Exército.

- E o processo de promoções para 2020 que estamos a finalizar, onde sublinharia o enfoque na promoção das patentes mais baixas.

Há outras medidas, por exemplo relativas ao Regime de Contrato Especial e ao estudo para a criação de um Quadro Permanente para a Categoria de Praças no Exército e na Força Aérea que continuamos a desenvolver, mas terminaria por aqui.

Muito obrigado.